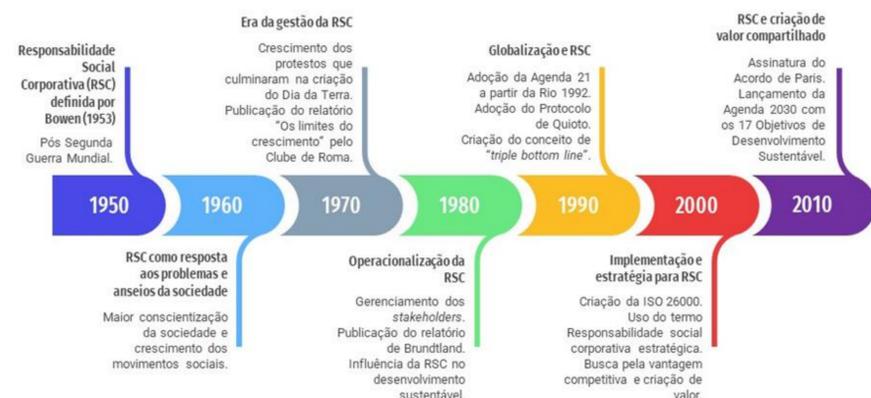


Introdução

A concepção de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) surgiu na década de 1950 (LOMBARDI, LEAL, BASSO, 2010) e foi definida por Carroll (1979, p. 500 apud Carroll, 1999, p. 7) como “a responsabilidade social dos negócios abrange as expectativas econômicas, legais, éticas e discricionárias que a sociedade tem das organizações em um determinado momento”. A RSC tem uma relação histórica com a sustentabilidade, que evoluiu com a preocupação mundial de conservação do planeta e seus recursos, na busca por um melhor entendimento das questões ambientais, sociais e econômicas (figura 2).

Figura 2 - Sete décadas de evolução da Responsabilidade Social Corporativa.



Fonte: elaborado pelos autores com base em Agudelo, Jóhannsdóttir e Davidsdóttir (2019).

Problema de Pesquisa e Objetivo

Considerando a importância da discussão teórica relacionada a RSC e a necessidade de difusão das práticas no ambiente organizacional, essa pesquisa visa dar maior compreensão sobre a temática e sua aplicação em uma empresa reconhecida pelos seus índices de sustentabilidade, o Banco do Brasil, melhor empresa brasileira na classificação do ranking Global 100 da Corporate Knights em 2021.

Desta forma, buscamos analisar a aplicação do conceito de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) em uma empresa brasileira, caracterizada por seus altos índices de sustentabilidade.

Fundamentação Teórica

As responsabilidades sociais dos empresários são definidas por Bowen (2013, p. 6) como as “obrigações dos empresários de seguir essas políticas, de tomar essas decisões ou de seguir as linhas de ação desejáveis em termos dos objetivos e valores de nossa sociedade”. Segundo o autor, em decorrência da grande influência e poder das empresas, pressupõem-se que elas estão a serviço da sociedade e, com isso, devem considerar valores sociais aceitos ao invés de sobrepor os seus próprios valores.

Metodologia

Optamos por uma abordagem qualitativa para compreender como ocorre a aplicação do conceito de Responsabilidade Social Corporativa em uma empresa brasileira. Para tanto, utilizamos o método de estudo de caso, com base na análise do Banco do Brasil (BB), a partir de dados secundários coletados no site da própria empresa. O estudo de caso único visa permitir maior proximidade com situações reais e compreender determinado fenômeno na prática.

Análise dos Resultados

A história do Banco do Brasil (BB) está diretamente ligada à história do Brasil. Fundado em 1808, tornando-se o quarto banco emissor do mundo, depois do Banco da Suécia (1668), Banco da Inglaterra (1694) e Banco da França (1800) e o primeiro banco a operar no país.

A escolha do BB para esse estudo foi através do ranking Global 100 da Corporate Knights em 2021, mas este se destaca também por outras frentes e premiações de destaque no cenário corporativo: do Índice Dow Jones de Sustentabilidade da Bolsa de Nova Iorque, do FTSE4 Good Index Series da Bolsa de Valores de Londres, e do Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3. A visão do BB sobre a RSC aborda 5 categorias que evidenciam suas práticas, a saber: funcionários, clientes, fornecedores, investimento social privado e canais de informações, reclamações e denúncias.

Conclusão

O termo Responsabilidade Social Corporativa (RSC) não aparece de maneira explícita no Relatório Anual de 2020. De toda forma, a categorização nos 5 eixos que remetem aos aspectos sociais do BB é resultado da aplicação de iniciativas a diferentes *stakeholders* e reforçam a relação com o *triple bottom line*.

A experiência do BB, com seus mais de 200 anos, reforça que é uma empresa sólida e que possui uma caminhada madura nos aspectos de responsabilidade social. A RSC demonstra estar incorporada ao BB, conectando aspectos sociais e econômicos ao modelo de negócios e demonstra ter uma relação positiva com a reputação e a atratividade da empresa. O compromisso social do BB reforça o papel das empresas na busca por desenvolver soluções para os desafios sociais, apoiando estratégias inovadoras para promover a RSC. Suas premiações e classificações em diferentes rankings reforçam esse posicionamento.

Enquanto limitações dessa pesquisa, aponta-se a adoção de uma perspectiva unilateral (da organização) na coleta dos dados e o uso específico de dados secundários. Desta forma, não foi possível avaliar a qualidade da aplicação das atividades, projetos ou programas, visto que alguns são apenas referenciados no relatório. Como sugestão de pesquisa futura, sugere-se o aprofundamento através de entrevistas e observação de algumas das práticas reportadas no relatório e inserção das partes interessadas.

Referências Bibliográficas

- AGUDELO, Mauricio Andrés Latapí; JÓHANNSDÓTTIR, Lára; DAVIDSDÓTTIR, Brynhildur. A literature review of the history and evolution of corporate social responsibility. **International Journal of Corporate Social Responsibility**, v. 4, n. 1, p. 1-23, 2019.
- BOWEN, H. R. **Social responsibilities of the businessman**. University of Iowa Press, 2013.
- CARROLL, A. B. A three-dimensional conceptual model of corporate performance. **Academy of management review**, v. 4, n. 4, p. 497-505, 1979.
- LOMBARDI, M. F. S.; LEAL, C. C.; BASSO, L. F.C. The activity of Natura from the perspective of sustainable development and of corporate social responsibility. **Management Research: Journal of the Iberoamerican Academy of Management**, v. 8, n. 3, p. 165–182, 2010.